

A AÇÃO MEDIADORA COMO ESTRATÉGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

THE MEDIATING ACTION AS A STRATEGY OF PEDAGOGICAL PRACTICE IN TEACHER EDUCATION)

LA ACCIÓN MEDIADORA COMO ESTRATEGIA DE PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN DOCENTE

Gracineide Carvalho de Oliveira*  

Jorge de Menezes Rodrigues**  

RESUMO

Este estudo tem o intuito de agregar-se ao contexto da formação de professores, demonstrando a importância da ação mediadora, na prática docente. Ele traz uma análise do conceito de mediação e sua importância na postura do professor diante da prática pedagógica contemporânea. Desenvolveu-se uma análise na literatura a respeito da mediação docente, refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem e de construção do conhecimento, visando entender a importância do professor como mediador e não como um transmissor do conhecimento. Traz uma abordagem metodológica de análise bibliográfica de modo qualitativo. A partir disso, buscou-se lançar apontamentos que evidenciaram que a mediação favorece a aprendizagem dos alunos e a prática pedagógica docente, com habilidades que beneficiam o aprender para vida. A reflexão sobre o assunto proporcionou conexões entre pensadores que valorizam a postura do professor como mediador e responsável pela interpretação e aplicação do currículo em sua prática pedagógica, para tanto, fez-se uso dos pressupostos teóricos de Tébar (2011), Souza e Léa (2004) e Feuerstein (1997). À frente desses aspectos, este estudo propõe contribuir para fomentar o conhecimento acerca do tema, estimulando, em especial, a comunidade docente a refletir sobre sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação docente. Professor mediador. Mediação da aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to add to the context of teacher education, demonstrating the importance of mediating action in teaching practice. It brings an analysis of the concept of mediation and its importance in the teacher's posture in the face of contemporary pedagogical practice. An analysis of the literature on teacher mediation was developed, reflecting on the teaching-learning process and knowledge construction, aiming to understand the importance of the teacher as a mediator and not as a transmitter of knowledge. It brings a methodological approach to bibliographic analysis in a qualitative way. From this, we sought to launch notes that showed that mediation favors student learning and teaching pedagogical practice, with skills that benefit learning for life. The reflection on the subject provided connections between thinkers who value the teacher's posture as a mediator and responsible for the

* Graduação em Pedagogia Universidade Nilton Lins (UNINILTON LINS). Mestranda (CAPES). Escola Normal Superior (ENS/UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. Av. Djalma Batista, 2470 - Chapada, CEP: 69050-010. E-mail: gcdmca21@uea.edu.br

** Doutor. Universidade Federal de Mato Grosso, (UFMT). Professor Orientador de Pós-graduação. Escola Normal Superior (ENS/UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. Av. Djalma Batista, 2470 - Chapada, CEP: 69050-010 E-mail: jdmrodrigues@uea.edu.br

interpretation and application of the curriculum in their pedagogical practice, for this, the theoretical assumptions of Tébar (2011) were used, Souza and Léa (2004) and Feuerstein (1997). In view of these aspects, this study proposes to contribute to foster knowledge about the theme, stimulating, in particular, the teaching community to reflect on their pedagogical practice.

Keywords: Teacher training. Mediator teacher. Mediation of learning.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo sumar al contexto de la formación docente, demostrando la importancia de mediar la acción en la práctica docente. Aporta un análisis del concepto de mediación y su importancia en la postura del docente frente a la práctica pedagógica contemporánea. Se realizó un análisis de la literatura sobre mediación docente, reflexionando sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje y la construcción del conocimiento, con el objetivo de comprender la importancia del docente como mediador y no como transmisor de conocimiento. Aporta un enfoque metodológico al análisis bibliográfico de manera cualitativa. A partir de esto, se buscó lanzar notas que evidenciaran que la mediación favorece el aprendizaje de los estudiantes y la práctica pedagógica docente, con habilidades que benefician el aprendizaje para la vida. La reflexión sobre el tema aportó conexiones entre pensadores que valoran la postura del docente como mediador y responsable de la interpretación y aplicación del currículo en su práctica pedagógica, para ello se utilizaron los supuestos teóricos de Tébar (2011), Souza y Léa (2004) y Feuerstein (1997). Frente a estos aspectos, este estudio se propone contribuir a fomentar el conocimiento sobre el tema, estimulando, en particular, a la comunidad docente a reflexionar sobre su práctica pedagógica.

Palabras clave: Formación docente. Profesor mediador. Mediación del aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado acadêmico desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA) da Escola Normal Superior (ENS), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Por meio dele, pretende-se propor a inclusão da disciplina de Metodologias Ativas como componente curricular no curso de Ciências Naturais. As inquietações sobre esse tema surgiram a partir de observações feitas no cotidiano das salas de aulas do Ensino Superior, quando ministrada a disciplina de Legislação da Educação Básica nos cursos de Licenciaturas nas áreas de Ciências Exatas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Observou-se que, ao ser iniciada uma nova turma, as estratégias de metodologias ativas utilizadas para trabalhar o conteúdo chamavam a atenção dos acadêmicos, gerando curiosidade e interesse em conhecer essas novas práticas de sala de aula. Passou-se a analisar e pesquisar essa constância por parte dos acadêmicos nas demais turmas. Foi surpreendente testemunhar o desejo em conhecer essas estratégias de práticas docentes entre os formandos. Tais inquietações colaboraram para a construção de uma pesquisa de mestrado que envolve as metodologias ativas e sua relação com

a mediação. Nesse estudo, o objetivo é traçar uma análise da ação mediadora como estratégia da prática pedagógica na formação de professores. Por isso, busca-se compreender com clareza os descritos nas fontes analisadas, observando as ações que a mediação estabelece no acadêmico, quando utilizada na sala de aula e como é acolhida pelos professores formadores.

Para alcançar os resultados propostos nesta pesquisa, foi utilizado o método qualitativo com a finalidade exploratória. Consiste em uma análise por meio da revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos dez anos em revistas e periódicos acadêmicos que fazem referência às palavras-chave “formação docente”, “professor mediador” e “mediação da aprendizagem”, assim como “mediador” e “mediado”. Uma seleção da bibliografia utilizada foi feita com base em autores que se dedicam ao conhecimento e à construção do ser a partir do processo educativo.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS SOBRE A MEDIAÇÃO DOCENTE

No Brasil, atualmente vive-se novas tendências educacionais, especialmente aquelas que fazem uso das tecnologias digitais e posicionam o professor como mediador da aprendizagem. Ser indiferente a elas é atuar fora da realidade. Dessa forma, o professor precisa basear-se em uma formação que segue os preceitos legislativos, como a LDB (1996) e os PCN (1997), que destacam que o aluno precisa se considerar e conhecer seu papel social como cidadão ativo, reflexivo, crítico e participativo na sociedade em que vive. A escola é a ponte para que ele adquira tais conhecimentos, e o professor, como mensageiro desse conhecimento, desempenha a mediação entre a teoria e a prática.

A prática de todo professor, mesmo que de forma inconsciente, sempre pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem que determina sua compreensão dos papéis de professor e aluno, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados. A discussão dessas questões é importante para que sejam explicitados os pressupostos pedagógicos que subjazem à atividade de ensino, na busca de coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz. Tais práticas se constituem a partir das concepções educativas e metodologias de ensino que permearam a formação educacional e o percurso profissional do professor, aí incluídas suas próprias experiências escolares, suas experiências de vida, a ideologia compartilhada com seu grupo social e as tendências pedagógicas que lhe são contemporâneas (Brasil, 1997, p. 30).

Diante desse contexto, considera-se que a aprendizagem se torna mais efetiva e o ensino mais relevante a partir da postura do professor, quando ele se posiciona como educador. Isso ocorre quando ele reflete e se autoavalia, repensa e adota estratégias que façam o acadêmico se

reconhecer naquilo que estuda, trazendo o ensino-aprendizagem cada vez mais para perto da sua realidade.

Segundo Feuerstein (1997), a ação mediadora¹ entra como peça-chave no processo de aprendizagem, porém vinda de um indivíduo mais experiente que o mediado. O autor afirma que o mediador interfere, filtra, adapta, reforça, elimina, moldura e transforma os estímulos do mediado, relacionando-os com o tempo e o espaço, a fim de que esses cheguem com a qualidade e a importância necessárias para evolução do processo cognitivo e de aprendizagem. Nas análises de Feuerstein (1997), a mediação pedagógica trata-se de uma estratégia que se caracteriza por uma intervenção humana no processo de aprendizagem, tornando-se uma estratégia essencial quando associada à prática docente. Bordenave e Pereira (2002) ressaltam a importância das estratégias de ensino para que o aluno tenha diversas formas de interação na construção do conhecimento, associando-as à sua experiência individual, interpretando as informações, as experiências subjetivas e o conhecimento prévio.

No livro *A mediação como princípios educacionais*, as autoras Souza e Léa (2004) traçam uma ampla abordagem sobre esse tema, baseadas nos estudos desenvolvidos pelo psicólogo Reuven Feuerstein, nos quais ele afirma que “a distância pela qual o ser humano opera o mundo determina a natureza do processo de interação. Quanto maior for a distância entre o ser humano e o objeto, maior será a complexidade das relações” (FEUERSTEIN, 1997 apud SOUZA; LÉA, 2004, p. 44).

A aprendizagem desenvolvida por mediação ressalta que há outras maneiras possíveis de se aprender, demonstrando que aquele que não consegue aprender por um método pode fazê-lo ao ser orientado em outras técnicas e estratégias (SARTORI; LONGO, 2021). A profissão de professor precisa ser enriquecida com posturas que se concentrem na aprendizagem do aluno como aprendente ativo. Todas as formações precisam ter esse foco. No entanto, na formação de professores, a mediação precisa ser mais intensa, estimulada; precisa acontecer de fato. Dessa forma, deve gerar no professor uma postura mediadora, uma vez que cabe a ele escolher as estratégias e um comportamento que julgue adequado, pois toda a sua ação pedagógica contribui na formação integral do mediado (SILVA, KALHIL, NICOT, 2015; OLIVEIRA et al, 2020).

Nesse contexto da mediação, Tébar (2011, p. 74) diz que,

¹ **Ação mediadora:** é uma postura construtivista na educação em que a relação dialógica de troca e discussões possibilitam entendimento progressivo entre professor e aluno. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/11/avaliacao-escolar-como-prtica-mediadora>

A vida é uma sucessão constante de mudanças que superamos com a ajudados demais. A mediação tem o objetivo de construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia. A mediação parte de um princípio antropológico positivo e é a crença da potencialização e da perfectibilidade de todo ser humano.

“É pertinente que os representantes escolares compreendam a importância de práticas reflexivas para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e possam apoiar o professor nas decisões e encaminhamentos” (BARREIRA; MANFREDO; BICHO, 2020, p. 411). Portanto, o mediador entra no processo de ensino-aprendizagem no papel do desafiador, que incentiva e motiva, possibilitando a aprendizagem em um processo de construção com autonomia em múltiplas áreas, proporcionando ao potencial acadêmico competências para observar e identificar as sucessivas e constantes mudanças que a vida em sociedade oferece, formando nesse indivíduo habilidades que o auxiliarão em suas atitudes e comportamento profissional, pessoal e social.

3 PAPEL DO MEDIADOR NA APRENDIZAGEM

O conceito de professor mediador surge com o desenvolvimento social a partir da década de 1970, na “pedagogia progressista”, marcada pela nova relação professor-aluno e pela formação de cidadãos participativos e preocupados com a transformação e o aperfeiçoamento da sociedade. Nesse sentido, o professor, antes visto como transmissor de conhecimentos, passa a exercer o papel de mediador, orientando o acadêmico a aprender a aprender. A aprendizagem deixa de ter um caráter estático, passando a ter um caráter significativo para o acadêmico.

Na perspectiva de Reuven Feuerstein, “o mediador é capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os” (FEUERSTEIN, 1997 *apud* SOUZA; LÉA, 2004, p. 56).

O professor não pode ser um mero repetidor de normas e de estratégias alheias aos sujeitos do conhecimento em aula. Precisa considerar as especificidades que caracterizam seu fazer pedagógico e compreender que as ações e estratégias dos estudantes estão carregadas de significados, muitos dos quais não são produzidos no ambiente escolar (BARREIRA; MANFREDO; BICHO, 2020, p. 395).

Nesse contexto, percebemos que a ação mediadora promove uma educação com autonomia, refletindo em uma formação para toda a vida do ser humano e tornando o

aprendizado um exercício prazeroso. Isso faz com que o acadêmico compreenda que é parte fundamental dessa tarefa, sendo responsável pelo sucesso de seu aprendizado, o que contribui em todos os aspectos de sua vida acadêmica, pessoal e profissional. Em vista disso, é comum que esse profissional docente tenha uma postura mediadora na construção de uma sociedade mais equânime, ajudando a desenvolver noções acadêmicas e criticidade. Dessa forma os alunos podem lutar pelos seus interesses em meio a sociedade.

4 METODOLOGIA

Os dados para esta pesquisa foram examinados em revistas e periódicos associados à área de Educação Acadêmica, tais como a revista *Psicologia Escolar e Educacional*, revista *Conteúdo Capivari*, *Revista da Associação Brasileira de Educação Básica* e outros periódicos. Traçamos uma abordagem descritiva-exploratória de cunho qualitativa em artigos que abordam a mediação pedagógica em ambientes de aprendizagem. Os artigos revisados estão no período de 2010 a 2020 nas revistas e periódicos que trabalham com as áreas de Educação Escolar, Psicologia Educacional e Pedagogia, fazendo referências à “mediação da aprendizagem” e “mediação docente”. Dentre os artigos analisados, comenta-se também que 60% fazem referência à mediação como princípio educacional baseado nas teorias e abordagens de Reuven Feuerstein. As teorias de Tébar (2011), Souza e Léa (2004) e Feuerstein (1997) auxiliaram na elaboração das reflexões constantes, buscando aspectos esclarecedores da mediação pedagógica, alinhada às tecnologias digitais ou não, advindas dos procedimentos didáticos em ambientes educacionais. O objeto de estudo desta pesquisa incide sobre os processos de ensino-aprendizagem e de construção do conhecimento. Ele tem a finalidade de entender a importância do professor como mediador e não como um mero transmissor de conhecimento. Nesse sentido, o contexto da pesquisa deseja apresentar um resultado que identifique o cenário atual de aprendizagem, considerando a necessidade de uma análise em prol da melhoria contínua das práticas educativas na formação inicial de professores, incluindo a ação mediadora em seus métodos.

Quadro 1 – Descrição dos objetivos da análise dos artigos que fazem referências a mediação docente e mediação da aprendizagem.

Artigo	Título	Autores/ano	Fonte	Pressupostos teóricos	Objetivos do Artigo
1	Desenvolvimento da função mediadora do professor em oficinas de jogos - 2011	MARIA CELIA. R. M. C e LINO MACEDO – (2011)	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	Campos (2004); Le Boterf (1997); Perrenoud (1999); Sacristàn (1998); Macedo (1993 a 2009); Macedo, Petty, & Passos, (1997); Ribeiro (2001, 2005); Torres (2001)	Estudar a importância da realização de oficinas de jogos para o desenvolvimento de competências mediadoras de professores do Fundamental I. Pontos que foram alcançados: descrição de uma metodologia de formação docente fundamentada no conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada descrito por Feuerstein; e apresentação de um estudo de caso no qual esses aspectos são analisados respeitando os indicadores da função mediadora.
2	Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem - 2014	RIGO, Rosa Maria – (2014)	Dissertação Mestrado, PUC/Rio Grande do Sul	Vygotsky (1991), Feuerstein et al (2014) Tébar (2011). No campo da Educação a Distância, Palloff e Pratt (2002), (2004) e (2013)	Responder à problemática “que estratégias de mediação pedagógica <i>online</i> mais contribuem com os processos de ensino e de aprendizagem virtuais?”
3	Mediar a Aprendizagem - 2015	MÖLLER, Cristina Almeida – (2015)	EDUCERE, PUPR	Feuerstein (2014), Meier (2007), Gomes (2002), Fonseca (1998)	Visa demonstrar que a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Reuven Feuerstein e a Experiência de Aprendizagem Mediada – EAM, adotadas no processo de ensino do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, vêm contribuindo para que os sujeitos mediados se tornem capazes de superar limites na compreensão e na resolução de problemas, enfrentando as demandas do cotidiano da escola.
4	A Prática Pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem - 2016	COELHO, G. E. P.; SILVA, P. C. P. e LOPES, T. F.S.F – (2016)	Periódico, Faculdade Capixaba da Serra	Paulo Freire (1996), Haydt, (2006), Ceccon et al (2012), Rego, (1995) Souza, (2004).	Contribuir para a reflexão, sobre como a mediação e motivação podem influenciar a prática docente e a construção da aprendizagem, enfatizando o desenvolvimento cognitivo do aluno e destacando a importância do papel do professor como agente mediador e motivador desse processo. Parte-se do princípio de que a aprendizagem só ocorre quando há uma relação de cumplicidade e confiança entre professor e aluno, obtida

					por meio da mediação e motivação.
5	Educação sem Distâncias: Novas Formas de Mediação da Aprendizagem - 2018	COUTINHO, Ana Catarina Alves; GURGEL, Igor Matheus Barreto – (2018)	UFRN. Revista EaD em Foco	Tori (2002; 2003; 2010; 2017)	Analisar a rede de ensino e-Tec Brasil com base nas vivências e práticas dos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, utilizando a metodologia proposta por Tori (2002; 2003). Verificando se existe ou não distância no ensino-aprendizagem, considerando os três tipos de distância: espacial, temporal e transacional. A pesquisa foi aplicada em diversos cursos da modalidade EaD executados pela UFRN, conhecidos como Rede e-Tec, em seus vários polos de atuação distribuídos pelo Rio Grande do Norte.
6	A Mediação da Aprendizagem segundo Reuven Feuerstein - 2019	TELES, N. Souza – (2019)	Revista Brasileira de Educação Básica	Gomes (2002), Battistuzzo (2009), Costas (2012) E Franck; Nichele (2012)	Relacionar a teoria de Feuerstein com a experiência de um estudo de caso vivenciado por um professor e um aluno do quinto ano na Escola Municipal Zeny G. Vellame, na Bahia. Nesse caso, o professor desenvolveu a mediação em sua prática pedagógica, utilizando critérios da EAM, teoria de Feuerstein, mesmo sem conhecer formalmente seus conceitos e critérios. A proposta é estabelecer uma comparação entre a proposta de mediação formulada pelo teórico e as dificuldades enfrentadas pelo professor ao executá-la.
7	Avaliação do perfil mediacional de uma professora da educação infantil - 2012	PEREIRA, H. O. S.; MAIMONE, E. H.; OLIVEIRA, A. P – (2012)	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	Formosinho & Formosinho (2001), Larocca (2004), Maimone & Bortone (2003).	Examinar o perfil mediacional de uma professora de Educação Infantil, baseando-se na Psicologia Histórico-Cultural, por meio do instrumento de coleta “Escala de Empenhamento do Adulto ² ”, desenvolvido por Bertram (1996), que é amplamente utilizado por pesquisadores nacionais e internacionais. Esse instrumento destaca a importância da formação continuada ao observar as ações mediadoras da professora de EI em uma creche comunitária.

² **Escala de Empenho do Adulto:** analisa as características pessoais e profissionais que definem a capacidade de interação do educador no processo de ensino e aprendizagem, como um fator crítico na qualidade da aprendizagem da criança, focando o olhar nas características da intervenção do adulto (Maimone; Tomás, 2005).

8	A Orientação como Mediação Pedagógica para Formação de Professores de Geografia - 2013	SANTOS, F.K.S – (2013)	GEOSABERES, UFPE	Sacristán e Gómez (1998), Azevedo (2011), Demo (2003), Bianchetti e Machado (2006), Veiga (2009)	A aprendizagem de docentes produzida com base nas orientações para monografias ou trabalhos de conclusão de curso em um curso de Geografia. O estudo parte da concepção de que a atividade docente de orientação exige uma integração entre saber ensinar e pesquisar com foco na seguinte problemática: Qual a racionalidade que movimenta o trabalho docente do professor de ensino superior que orienta Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área de Geografia para efetivação do ensino e pesquisa no âmbito da ação docente?
9	Concepções sobre mediação da aprendizagem e relações com indicadores de estresse ocupacional - 2017	RODRIGUES, F. A. F. C.; PAULA, K. M. P.; SILVEIRA, K. A - (2017)	Revista Psicologia Escolar e Educacional, UFES/Vitória	Silveira (2014); Kyriacou & Chien (2004), Magalhães & Lima (2005); Carvalho (2008); Silva (2007); Souza, Depresbiteris e Machado (2004); Vygotsky, Jean Piaget e Paulo Freire; Campos & Macedo (2011), Pereira (2000); Campos e Macedo (2011).	Analisar as relações entre concepções mediadoras, variáveis pessoais e indicadores de estresse em 36 professores da região metropolitana de Vitória/ES, partindo de um protocolo e um conjunto de escalas aplicados em participantes que têm conhecimento sobre a mediação, mas desconheciam a teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada – EAM.
10	Mediação como Base de Estratégias Pedagógicas voltadas a Alunos com Deficiência Mental Severa: Indicadores para a Prática Docente – (2012)	CARAMORI, HEREDERO e DALL'ACQUA	Periódico, UNESP/Araraquara (2012)	Bogdan (1994), Farrel (2008), Feuerstein (1997), Galve (2002), Gomes (2002), Magalhães e Tancredi (2002), Sebastián (2007), Zeichner (2008)	Descrever e analisar a implementação do processo educacional de alunos com Deficiência Mental Severa, com foco nas estratégias pedagógicas utilizadas por uma professora de Educação Especial na cidade de Araraquara/SP. A proposta busca abordar o processo educacional de uma população pouco investigada, unindo dois eixos de discussão: a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) de Reuven Feuerstein e a educação de alunos com comprometimento cognitivo severo.
11	Mediação pedagógica na educação	SANCEVERINO, A. R. – (2016)	Revista Brasileira de Educação	Smolka (1991), Freire (1975, 1980,	Explorar a mediação no contexto educativo da EJA, como uma atividade

	<p>juvencs e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática – (2016)</p>			<p>1981, 1987, 1996), Gadotti (1989), Vygotsky (1998), Lukács (1978)</p>	<p>especificamente humana. O argumento central sustenta que a mediação pedagógica não é uma atividade genérica, mas sim uma atividade desenvolvida com propósito específico. O cenário da pesquisa foi uma Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS. Os participantes da pesquisa incluíram alunos e professores de uma sala de aula de EJA no terceiro segmento do ensino fundamental.</p>
12	<p>Aprendizagem Colaborativa e Mediação Pedagógica em Curso de Extensão Universitária - 2014</p>	<p>REZENDE, M. V. - (2014).</p>	<p>Revista Texto Livre Linguagem e Tecnologia</p>	<p>Moran (2013), Behrens (2013), Pereira (2000) Tardif (2002) sobre ensino-aprendizagem, Kleiman (2006), Santos (2006) e Silva (2004),</p>	<p>Investigar, sob a ótica das teorias de aprendizagem colaborativa e dos papéis sociais do professor de língua portuguesa, a prática docente da pesquisadora Rezende em um curso de extensão universitária, ofertado em 2013 aos alunos finalistas do curso de Letras na Universidade Estadual de Londrina. O estudo parte do pressuposto que as práticas docentes, tanto no ensino universitário quanto no ensino básico, nem sempre acompanham as concepções de aprendizagem que as fundamentam.</p>
13	<p>O Papel do Professor e sua Mediação nos Processos de Elaboração do Conhecimento - 2010</p>	<p>VANESSA BULGRAEN - (2010)</p>	<p>Revista Conteúdo Capivari</p>	<p>Paulo Freire (1979), Saviani (2003), Fontana e Cruz (1997), Kramer (1989), Libâneo (1994) Parâmetros Curriculares Nacionais (2001)</p>	<p>Uma reflexão sobre a atuação do professor como mediador da aprendizagem e se ela contribui para a formação de uma sociedade realmente pensante. A autora destaca a importância do professor se posicionar como uma ponte entre o estudante e o processo de aprendizagem. Essa abordagem envolve o exercício do aluno em aprender a pensar de forma crítica e a questionar as informações que recebe, incentivando-o a não as aceitar passivamente.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

5 DISCURSÕES E RESULTADOS

O tema central deste estudo é a “Ação Mediadora como Estratégia da Prática Pedagógica na Formação de Professores”. A análise abrange artigos que abordam a relevância desse tema, fazendo referências à “mediação da aprendizagem” e “mediação docente”. O estudo explora

como a ação mediadora é considerada uma estratégia fundamental na prática pedagógica e examina o cenário atual de aprendizagem. Há uma ênfase na necessidade de uma análise contínua em prol da melhoria das práticas educativas na formação inicial de professores, incluindo a ação mediadora. A pesquisa se baseou na análise de 13 artigos que abordam temas relacionados à ação mediadora na formação de professores. O objetivo é compreender como essa estratégia é discutida na literatura acadêmica, destacando as nuances e implicações para a prática pedagógica, em artigos com os seguintes temas:

1. Desenvolvimento da função mediadora do professor em oficinas de jogos (2011);
2. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem (2014);
3. Mediar a Aprendizagem (2015);
4. A Prática Pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem (2016);
5. Educação sem Distâncias: Novas Formas de Mediação da Aprendizagem (2018);
6. A Mediação da Aprendizagem segundo Reuven Feuerstein (2019);
7. Avaliação do perfil mediacional de uma professora da educação infantil (2012);
8. A Orientação como Mediação Pedagógica para Formação de Professores de Geografia (2013);
9. Concepções sobre mediação da aprendizagem e relações com indicadores de estresse ocupacional (2017);
10. Mediação como Base de Estratégias Pedagógicas voltadas a Alunos com Deficiência Mental Severa: Indicadores para a Prática Docente (2012);
11. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática (2016);
12. Aprendizagem Colaborativa e Mediação Pedagógica em Curso de Extensão Universitária (2014);
13. O Papel do Professor e sua Mediação nos Processos de Elaboração do Conhecimento (2010).

Para responder à questão sobre como *a ação mediadora é considerada como estratégia da prática pedagógica na formação de professores*, foi realizada uma análise dos artigos 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 que fazem referências à formação continuada e aos projetos de avanço da prática docente. A coleta de resultados foi conduzida por meio da leitura individual de cada artigo, com o detalhamento de abordagens nos conceitos de mediação docente, analisando como a ação mediadora é considerada na prática pedagógica durante a formação de professores. Essa

abordagem permite uma compreensão mais aprofundada das perspectivas e conclusões apresentadas nos artigos selecionados, fornecendo perceptibilidade sobre como a ação mediadora é percebida e aplicada no contexto da formação de professores, especialmente no âmbito da formação continuada e dos projetos de avanço da prática docente.

No texto 1, Maria Celia e Lino Macedo (2011) identificaram que as habilidades e competências do professor, que atende aos critérios dos indicadores da função mediadora, quando aplicadas na formação continuada de professores, propõem um ambiente de aprendizagem que incorpora práticas por meio de jogos. Essa abordagem visa desenvolver no professor uma postura de planejar e utilizar os recursos de jogos como um diferencial no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, com a estratégia de jogos, o professor assume uma postura mediadora intencional, buscando estabelecer uma relação mais próxima entre professor e aluno, além de criar ambientes de aprendizagem acolhedores. Essa abordagem tem por objetivo trabalhar o desenvolvimento cognitivo, focando na reflexão e na conscientização progressiva do professor em relação às práticas pedagógicas. O uso dos jogos, nesse contexto, é percebido como uma ferramenta eficaz para promover a mediação e a interação significativa no processo de formação continuada de professores.

Respondendo aos objetivos do texto 5, Coutinho e Gurgel (2018) caracterizaram que o Índice de Proximidade na Aprendizagem da Rede e-Tec aplicada na UFRN tem resultados satisfatórios, definindo que a distância não é um limitador no processo de aprendizagem. Evidenciaram que não havia barreiras espaciais para o conhecimento, onde havia existência de sinergia/interação entre alunos e materiais, gerando relações salutares e profissionais que atingem os objetivos propostos. Assim, a partir dos gráficos de Tori (2010; 2017), destacaram a relação salutar entre alunos e tutores, propiciando a existência de encontros, respostas e interação, visto que os tutores permanecem muito próximos dos alunos, pelos encontros presenciais ou virtuais. Eles enviam de forma rápida respostas aos possíveis questionamentos dos alunos, evitando acúmulo de dúvidas e compreensão do material, bem como utilizam uma boa linguagem no conteúdo exposto, reafirmando a sincronia entre tutor-aluno. Ressaltam que, quando há combinações de técnicas que permitam acompanhar e avaliar os alunos, traz potencialidades interativas, reduzindo a distância entre aluno-tutor, aprendizagem-conteúdo e aluno-aluno.

No texto 6, ficou claro na resposta aos objetivos de Teles (2019) que, no experimento com o professor pesquisado, a EAM é uma abordagem aplicável que traz resultados significativos para o desenvolvimento das estruturas cognitivas do aluno. Quando a escola adota

esse método, proporciona ao ambiente escolar, cheio de diversidades e seus característicos problemas, uma alternativa na relação professor-aluno-escola. Teles (2019) garante que os critérios de mediação de Feuerstein auxiliam a escola a interagir com os alunos cada vez mais conectados com o mundo da informação. No entanto, ele reforça a necessidade de uma formação continuada do professor estar pautada em uma educação que esclarece e apresenta esses novos conceitos e modelos de estratégias que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

Respondendo aos objetivos do texto 7, Pereira, Maimone e Oliveira (2012) revelam que a ação mediadora da professora pesquisada, baseada nos empenhos: sensibilidade do adulto para com a criança; grau de autonomia que o adulto oferece à criança; e grau de estimulação que o adulto oferece à criança, apresentou resultado insatisfatório, por considerar que a professora não forneceu ações mediadoras na condução da prática pedagógica com as crianças da educação infantil. Seu empenho foi passível de comprometer a qualidade de ensino ministrada para crianças nessa faixa etária. Com isso, alertam, para a importância da formação continuada, trazer, em seus objetivos, referências e conceitos de estratégias pedagógicas que levem o professor a uma autorreflexão da prática, criando planos de aula que busquem desenvolver a autonomia nas crianças nesse nível de ensino. Trabalhar a autonomia no aluno, segundo eles, significa ensiná-lo a realizar tarefas com pouco auxílio. Iniciar esse processo na Educação Infantil ajuda o aluno a aprender a avançar, com ações que facilitam sua progressão para o próximo nível de ensino.

Respondendo aos objetivos do texto 8, Santos (2013) argumenta sobre a importância de a racionalidade delinear a formação e a prática dos professores orientadores. Para alguns docentes, é imprescindível praticar uma racionalidade mais interativa e dialógica, já que se faz necessário utilizar os recursos da pesquisa, à procura de uma parceria de orientação. Fica evidente que o maior desafio é discutir quais metodologias, conhecimentos e saberes sistematizados são mais relevantes para a efetivação e interligação dos processos recorrentes do ensino e da pesquisa. Revela ainda que as orientações na construção do TCC ou da monografia apontam limites e possibilidades na atuação docente, exigindo do professor atitudes e mudanças de postura diante do conhecimento, em que ele precisa quebrar paradigmas e criar referências de ações relacionadas a determinados contextos e situações características das orientações, fazendo os ajustes necessários. Salienta que as orientações são momentos de compartilhar, trocar e aprender com os orientandos, essas ações revelam a necessidade de visão da mediação no professor orientador. Lembra também que a formação isomórfica abre espaços

para novas reflexões, aprimorando o ensinar e aprender nas orientações, priorizando estratégias nas quais a interação visa à comunicação com os múltiplos recursos, tendo como foco principal as estratégias de aprendizagem.

No texto 9, Rodrigues, Paula e Silveira (2017) respondem aos objetivos destacando que a maior incidência de estresse está em professores mais jovens, devido à dificuldade de interação com a turma. Para eles, isso ocorre devido à falta de referências de estratégias pedagógicas, proveniente das carências na formação do professor. O distanciamento entre teoria e prática é prejudicial, especialmente quando há obstáculos na formação. A satisfação no trabalho docente reflete melhor no contexto da sala de aula quando vinculada ao aprimoramento das estratégias, pois a mediação ajuda a aumentar o interesse do aluno nas atividades propostas, acentuando a motivação e tornando a relação professor-aluno um tema primordial na formação continuada.

No texto 10, Caramori, Heredero e Dall'acqua (2012) asseguram que é imprescindível que a população com deficiência mental severa esteja em sala de aula, mas se faz necessário que o professor tenha possibilidade de aprender estratégias de ensino ligadas a pressupostos teóricos de Feuerstein, que traz em seu discurso que a atuação do mediador é decisiva. No entanto, não basta apenas a presença física do professor, a mediação traz um olhar novo e diferente de pensar o atendimento da Educação Especial oferecida aos alunos com deficiência mental severa, aumentando a flexibilidade de sua capacidade de aprender. Isso fica evidente quando a professora pesquisada elogia e valoriza o comportamento do aluno na realização da tarefa. Ao fazer isso, ela acrescenta grande significado para ele, visto que esses alunos têm limitações bastante relevantes. Ressaltar suas competências e aptidões traz um grande benefício para sua autoestima.

No texto 11, Sanceverino (2016) demonstra, na resposta aos objetivos, que ao utilizar questionários e entrevistas na coleta de dados, foi possível observar nas falas dos professores e alunos o exercício do diálogo como fundamento da ação pedagógica dirigida. Esse exercício é viável devido à mediação, entendida como algo que ocorre entre professor e aluno, permitindo o contato e a comunicação entre eles. Revela ainda que a educação de jovens e adultos vem se direcionando para uma prática mais dialógica, rompendo com décadas de ajustes e conveniências, no esforço de banir o autoritarismo e tradicionalismo, abrindo espaço para uma pedagogia do diálogo, naturalmente. Esses aspectos trazem significado e sentido de pertencimento aos estudantes da EJA, muito revelados na pesquisa em que o sujeito mediado se torna também mediador. Isso ocorre uma vez que ele consegue explicar a aprendizagem

construída e passar para o colega os conceitos evidenciados. Assim, as práticas pedagógicas mediadoras, especificam-se pelo exercício do diálogo, evoluindo à superação de práticas tradicionais, e é possível vislumbrar a construção de um currículo que responda à complexidade da EJA.

Respondendo aos objetivos do texto 12, Rezende (2014) considera que, apesar do conhecimento teórico e das discussões atuais em relação ao ensino-aprendizagem-colaborativo, ficou evidente na sua atuação pedagógica em sala de aula que a teoria não se alinhava à prática como ela imaginava e desejava. Isso ocorreu, devido a, em muitos momentos, ela ter adotado posturas tradicionais e autoritárias que alimentaram essa distância, comprometendo a aprendizagem dos acadêmicos e suas referências como professora, principalmente na formação de professores. Ressalta também que, mesmo estando em nível de doutorado e sendo pesquisadora, teve dificuldades em adaptar suas práticas às teorias, muitas vezes defendidas por ela. No entanto, esse estudo proporcionou olhares mais críticos sobre sua ação docente. Nesse sentido, o estudo destaca que a professora, ao analisar sua prática, ampliou sua reflexão e discussão sobre ela no ambiente de sala de aula, o que viabilizou um olhar mais atento e crítico para suas ações como professora. Por isso, espera com esse artigo contribuir com resultados positivos para suas práticas futuras e daqueles que leem o artigo. Nesse sentido, adotará ações pedagógicas a partir de uma postura mediadora.

Finalizando esta análise, no texto 13, Vanessa (2010) demonstra, com base na fala dos teóricos utilizados por ela, que a ação docente é o princípio de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Ela afirma que é preciso que o professor assuma o seu papel, com o objetivo intenso na relação de ensinar, considerando a condição de ambos os lados dessa prática professor-aluno, identificando os principais problemas contidos no contexto da sala de aula, no qual o conhecimento começa a ser construído individualmente e é socializado por meio da mediação do professor. Nesse contexto, os pressupostos teóricos de Libâneo (1994), Saviani (2003), Fontana (2000), e Fontana e Cruz (1997) asseguram que a mediação tem a função principal de garantir o processo de aprendizagem e a assimilação dos conteúdos, de maneira que o professor planeje, dirija e comande o processo, tendo em vista suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. É por meio da formação de sujeitos independentes e produtivos que a educação pode se destacar, e professor e aluno se inserem criticamente em seu processo histórico e social, dando sentido às intervenções sociais. Cabe, porém, ao professor mediar o chamado saber elaborado com as vivências do aluno, ensinando conhecimentos construídos e modificados pela humanidade ao longo da história e, com isso,

contribuir na formação de uma sociedade pensante. Barreira, Manfredo e Bicho (2020, p. 394) afirmam que “ao serem olhadas as produções dos estudantes, precisa-se perceber suas potencialidades e a mobilização dos seus conhecimentos prévios, mediados pela própria prática do professor na construção de novos conhecimentos, principalmente os que envolvem resoluções de problemas”.

Consideramos, nesse ponto da pesquisa, que a ação mediadora como estratégia da prática pedagógica na formação de professores é imprescindível e precisa estar integrada ao contexto do ensino-aprendizagem. Ela expressa uma relação em que o professor orienta os processos de construção do conhecimento, empregando de modo flexível os meios necessários para mobilizar o interesse e a ação do acadêmico, adaptando-se às suas necessidades específicas e ao conteúdo proposto, ao mesmo tempo em que incentiva o acadêmico a adotar uma atitude mais ativa no próprio processo de aprendizagem, no qual desenvolve habilidades socioemocionais enquanto aprende o conteúdo das disciplinas.

Souza e Léa (2004., p. 103) destacam que:

na mediação pretende-se que o mediado se reconheça como um organismo ativo, capaz de gerar informações novas baseando-se em sua própria coleta e na elaboração adequada de dados, ou seja, deseja-se provocar uma mudança no mediado: de receptor passivo para receptor ativo, aumentando a sua capacidade de modificabilidade.

Esses procedimentos modificam o acesso e a construção do conhecimento e, conseqüentemente, as perspectivas do ensino-aprendizagem. O acadêmico se constitui como protagonista e construtor do seu conhecimento, em um processo de reconstrução permanente. Logo, essas metas exigem novas formas nos objetivos, nas estratégias e nos processos da aprendizagem (TÉBAR, 2011).

Para Masetto (2015, p. 29):

a atitude do professor está mudando do especialista que ensina ao profissional da aprendizagem que incentiva e motiva o aprendiz e sua aprendizagem – não é uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue a seus objetivos.

Sabemos que a educação é um processo social, no qual cada elemento que participa desse contexto desempenha uma função importante no ensinar e aprender. O professor é o estimulador da capacidade e competência que envolvem a autoaprendizagem do acadêmico, e

este tem o papel de aprender a aprender, permanecendo aberto aos novos desafios para alcançar a própria superação.

Quanto ao questionamento sobre *o cenário atual de aprendizagem, considerando a necessidade de uma análise em prol da melhoria contínua das práticas educativas na formação inicial de professores, incluindo a ação mediadora*, analisamos os artigos 2, 3 e 4, que fazem referências às estratégias de práticas pedagógicas usadas pelos professores. Os resultados foram obtidos a partir das leituras individuais de cada artigo, abordando os conceitos de mediação da aprendizagem e como a ação mediadora é considerada como prática estratégica em sala de aula na formação de professores.

Respondendo aos objetivos do texto 2, Rigo (2014) destaca que a mediação pedagógica em contextos virtuais, ao mesmo tempo que facilita o acesso e a comunicação professor-estudante, exige procedimentos intencionais que priorizem incentivar o acadêmico a buscar o entendimento de significados para compreender o objeto de estudo, por meio das interações com o seu contexto de vivência. Dentre as estratégias que mais contribuem com os processos de ensino e de aprendizagem virtuais, destacam-se as seguintes: as que despertam o interesse/a curiosidade; oportunizam a construção e a partilha de saberes; criam laços afetivos; utilizam a experiência do aluno como ponto de partida para novas aprendizagens; estimulam a criatividade, a interação/colaboração e a discussão; oferecem *feedback* frequente e construtivo; propiciam práticas elaboradas com conteúdo atualizado, criando pontes entre teoria e prática; e as que disponibilizam mediação pedagógica permanente com profissionais qualificados. Também ficou evidente a importância de que a postura do professor que atua nesses ambientes educativos deva ser mediadora, exigindo dele uma visão distinta, compreensiva e integradora, que faça com que o estudante crie o sentimento de pertencimento e acolhimento, pois, com o crescimento exponencial das tecnologias na educação, a formação de professores passou a acontecer de maneira síncrona e assíncrona³, a partir de interações dialógicas mediadas, planejadas, nas quais o aprendizado é enriquecido e a construção do conhecimento acontece horizontalmente. Há o ensinar-aprender e a construção compartilhada do conhecimento, socializando diferentes realidades, enriquecendo e possibilitando ampliar a visão de mundo dos

³ Síncrona, é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente – nesse caso, virtual. Assim sendo, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo da aula. Assíncrona, não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado. <https://eadbox.com/ferramentas-sincronas-e-assincronas/>

acadêmicos e professores/docentes⁴. A riqueza de recursos existentes beneficia a elaboração de atividades criativas que consolidam a ação pedagógica. O contexto educacional contemporâneo, impulsionado pelas tecnologias de comunicação e informação, exige do professor e do aluno flexibilidades para se adaptarem a esses novos padrões de desempenho, nos quais o que hoje é novidade, amanhã já se tornará obsoleto.

No texto 3, Möller (2015) apresenta, em resposta aos objetivos da pesquisa, que ao observar a prática pedagógica docente no Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, utilizando os critérios de Feuerstein, é possível perceber e avaliar as práticas educacionais. Isso permite fazer as intervenções que ajudam o professor a provocar um maior aproveitamento da capacidade do mediado em interagir com os saberes e tornar-se cada vez mais independente. É importante ressaltar que a reflexão contínua das práticas e dos seus resultados apresentados pelos mediados é parte fundamental para a estruturação das ações pedagógicas, do currículo e da qualidade da prática aplicada.

No texto 4, nas ponderações de Coelho, Silva e Lopes (2016), eles responderam aos objetivos da pesquisa, dizendo que mediar não é uma tarefa simples. É necessário ter domínio sobre o objeto de conhecimento, saber utilizar as ferramentas e os recursos disponíveis para reverter e transformar situações inesperadas e conflituosas. Assim, para que a mediação aconteça, o professor deve ser habilitado, nunca ser autoritário ou agir por obrigações. Ele tem que valorizar o aluno, a cultura e o meio social, promovendo estímulos para uma aprendizagem transformadora para vida. O professor deve ser um estrategista da educação, aquele que cria condições adequadas para a prática do ensino, estimulando e promovendo ações mediadoras de forma dinâmica, assumindo seu importante papel de educador/mediador.

Nesse contexto, encerra-se a análise dos artigos, por meio da qual se demonstrou que o cenário atual de aprendizagem, especialmente em relação à necessidade de uma análise em prol da melhoria contínua das práticas educativas na formação inicial de professores, incluindo a ação mediadora, precisa de uma reconstrução. Essa descoberta propicia a educação continuada do professor, bem como a implementação de novos recursos que possibilitam o desenvolvimento de atividades múltiplas no cotidiano da sala de aula, de forma a envolver todos os participantes que compõem a universidade e o contexto ao qual ela pertence. Universidade e acadêmicos são corresponsáveis e precisam trabalhar juntos na construção desse profissional

⁴ Docente: é um substantivo que se refere àquele que ensina. Ou seja, a palavra é sinônimo de professora/professor. <https://www.dicio.com.br/docente-ou-discente/>

que precisa atuar respaldado de conhecimentos e referências que favorecem o domínio do seu ambiente de trabalho.

Promover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula; promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessas participações, tendo como referência os objetivos de aprendizagem; garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos (LIBÂNEO, 2008, p. 100-101).

Sabe-se que, para que isso seja praticável, as relações interpessoais entre todos os atores que atuam no ambiente da universidade precisam interagir entre si. O professor atua junto aos acadêmicos, mas a instituição de Ensino Superior, em sua gestão e progressão, precisa construir espaços que ajudem o professor na dinâmica da formação docente. Isso implica desenvolver suas atividades de forma a utilizar os ambientes acadêmicos, ou fora deles, diversificando os espaços de construção do conhecimento em uma aprendizagem mediadora, para que não sejam restritos apenas ao espaço da sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses discursos, que representam a análise dos artigos pesquisados, observa-se que a influência e o papel do professor como mediador estimulam o estudante a refletir criticamente, expondo sua opinião como sujeito ativo. A “ação mediadora” traz conceitos e linguagens que complementam os processos de codificação e decodificação das informações verbais, proporcionando continuamente o uso de estratégias diversas que reforçam esse entendimento. Consideramos que o mediador é imprescindível, nenhuma máquina pode sobrepujá-lo, pois a relação humana, afetiva, motivada, intencional e transcendente faz de seu trabalho uma tarefa social de primeira grandeza e apoio genuíno à tarefa dos pais/responsáveis.

O professor precisa perceber que o conhecimento deve ser construído em métodos colaborativos, colocando os acadêmicos como agentes ativos em seu processo de formação. Além de pensar e idealizar, o professor pode difundir ideias e cultivar novos pensadores habilitados para dar continuidade à arte da educação e dessa maneira fomentar o processo educativo, formativo e de transformação social, movimento necessário para o avanço e o desenvolvimento da nação brasileira.

Dessa forma, a pesquisa buscou apontamentos que evidenciam que a mediação favorece a aprendizagem dos alunos e a prática pedagógica docente, com habilidades que beneficiam o

aprender e o ensinar. Pois, no cenário atual brasileiro, sobre os processos de ensino-aprendizagem, considera-se que as transformações sociais precisam ser trabalhadas e definidas de forma a responder às mudanças que afetam as políticas educacionais e as práticas pedagógicas.

Desse modo, nas análises dos artigos, evidencia-se que os acadêmicos em formação compartilham a ausência de referências nas práticas de sala de aula do professor formador como um grande obstáculo para a formação isomórfica. Em um contexto educacional que estabelece que o profissional docente tenha uma qualificação jamais vista em toda a história das sociedades, ele precisa, além do conhecimento de sua área de atuação, passar por um processo de formação continuada constante, associado com outras áreas de conhecimento. Para isso, é necessário que o processo de atualização das informações pertinente à sua área de ação seja frequente. O ambiente de aprendizagem mais abrangente refere-se a uma postura que incentiva o docente a promover mudanças em sua atuação profissional, com atitudes mediadoras, fundamentadas e pressupostos pessoais definidos. O docente deve ter, na sua base, as necessidades sociais atuais, que exigem dele uma postura de atuação com práticas pedagógicas criativas, com ações mediadoras e com ferramentas que contribuem na construção da autonomia da aprendizagem no acadêmico em formação.

Diante de tudo exposto, entende-se que a “mediação da aprendizagem” induz ao aprender com autonomia de forma ativa. Uma educação para vida só pode ser adquirida por meio de práticas pedagógicas mediadoras e problematizadoras dos conteúdos sistematizados, das vivências dos acadêmicos e dos acontecimentos da sociedade atual. Uma universidade interage com acadêmicos bem-informada e conectada com o mundo da informação e do conhecimento, assim como com aqueles que vivenciam problemas, emocionais, sociais e cognitivos, dos mais variados diagnósticos e, muitas vezes, sem um determinado prognóstico. Mediar não é uma tarefa simples, é necessário ter certeza do seu conhecimento e saber de quais ferramentas e recursos disponibiliza para ser capaz de reverter e transformar situações inesperadas e muitas vezes conflituosas. Todas as ferramentas pedagógicas são importantes, mas nem sempre oportunas, é preciso analisar cada situação.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, J. S.; MANFREDO, E. C. G.; BICHO, J. S. Mediação docente na elaboração de estratégias de resolução de problemas matemáticos de estudantes do 5º ano de uma escola do

campo. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 392–414, 2020. <https://doi.org/10.26571/reamec.v8i2.10128>

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** 9394/96, 1996.

BULGRAEN, Vanessa C. O Papel do Professor e sua Mediação nos Processos de Elaboração do Conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010 – ISSN 1807-9539. Disponível em: http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

CAMPOS, M. C. R. Malta; MACEDO, Lino de. Desenvolvimento da função mediadora do professor em oficinas de jogos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 15, Número 2, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/hWyhbsJ57PwPmRjKvGb9PVg/?format=pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CARAMORI, P. M.; HEREDERO, E. S.; DALL'ACQUA, M. J. C. Mediação como base de estratégias pedagógicas voltadas a alunos com deficiência mental severa: indicadores para a prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 6, n. 1, p. 90–97, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/4800>. Acesso em: 25 nov. 2023.

COELHO, G. E. P.; SILVA, P. C. P.; LOPES, T. F.S.F. A Prática Pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Espaço Acadêmico**, Serra, jul/dez. 2016. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-pratica-pedagogica-do-professor-mediador-e-a-motivacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

COUTINHO, Ana Catarina Alves; GURGEL, Igor Matheus Barreto. Educação sem Distâncias: Novas Formas de Mediação da Aprendizagem – Um Estudo na Visão dos Cursistas Rede E-Tec UFRN. **Revista EaD em FOCO**, [S.l.], v. 8, n 1: e619, 2019. <https://doi.org/10.18264/eadf.v8i1.619>

FEUERSTEIN, R. **Don't accept me as I am**. New York: Sky Light, 1997.

FEUERSTEIN, Reuven. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MAIMONE, Eulália Henriques; TOMAS, Débora Nogueira. Observação do educador infantil pela escala de empenho do adulto. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 269-278, dez. 2005. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 25 nov. 2023.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3 ed. – São Paulo: Summus, 2015.

MÖLLER, Cristina Almeida. **Mediar a Aprendizagem**. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR, 26 a 29/10/2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17452_11092.pdf

OLIVEIRA, D. F. de; MOREIRA, A. S.; SOARES, E. C.; RINALDI, C. Experimentação na concepção de professores mestrados em ensino de ciências naturais. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 10–28, 2020. <https://doi.org/10.26571/reamec.v8i1.9251>

PEREIRA, H. O. S.; MAIMONE, E. H.; OLIVEIRA, A. P. Avaliação do perfil mediacional de uma professora da educação infantil. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, V. 16, N. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Jkt5WYXBPVK7ybkNjL8Gkxc/?format=pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

REZENDE, M. V. de. Aprendizagem colaborativa e mediação pedagógica em curso de extensão universitária. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 7, n. 1, p. 68–82, 2014. <https://doi.org/10.17851/1983-3652.7.1.68-82>

RIGO, Rosa Maria. **Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / Faculdade de Educação / Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7083>.

RODRIGUES, F. A. F. C.; PAULA, K. M. P.; SILVEIRA, K. A. **Concepções sobre mediação da aprendizagem e relações com indicadores de estresse ocupacional**. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 2, maio/agosto de 2017: 253-263. <https://www.scielo.br/j/pee/a/5HdQ3j5NhpmvtGqGjsHBMGt/?lang=pt>

SANCEVERINO, A. R. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 455–475, abr. 2016. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216524>

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. A orientação como mediação pedagógica para formação de professores de Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 4, n. 8, p. 79-86, feb. 2014. ISSN 2178-0463. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/215>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SARTORI, J.; LONGO, M. Práticas investigativas no ensino de ciências na educação básica. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. e21075, 2021. <https://doi.org/10.26571/reamec.v9i3.11976>

SILVA, W. A. da; KALHIL, J. B.; NICOT, Y. E. Uma análise comparativa das abordagens metodológicas que podem sustentar a utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de ciências. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 5–24, 2015. <https://doi.org/10.26571/2318-6674.a2015.v3.n1.p5-24.i5303>

SOUZA, Ana Maria Martins; LÈA Depresbiteris, OSNY Telles Marcondes Machado. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. Tradução Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

TELES, N. Souza. A Mediação da Aprendizagem segundo Reuven Feuerstein. **Revista Brasileira de Educação Básica**, V. 4, N.14, jul./set, 2019.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Gracineide Carvalho de Oliveira e Jorge de Menezes Rodrigues

Introdução: Gracineide Carvalho de Oliveira e Jorge de Menezes Rodrigues

Referencial teórico: Gracineide Carvalho de Oliveira e Jorge de Menezes Rodrigues

Análise de dados: Gracineide Carvalho de Oliveira e Jorge de Menezes Rodrigues

Discussão dos resultados: Gracineide Carvalho de Oliveira e Jorge de Menezes Rodrigues

Conclusão e considerações finais: Gracineide Carvalho de Oliveira e Jorge de Menezes Rodrigues

Referências: Gracineide Carvalho de Oliveira e Jorge de Menezes Rodrigues

Revisão do manuscrito: Gracineide Carvalho de Oliveira e Jorge de Menezes Rodrigues

Aprovação da versão final publicada: Gracineide Carvalho de Oliveira e Jorge de Menezes Rodrigues

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Declaramos que disponibilizarão os dados da pesquisa. O conjunto de dados que dá suporte aos resultados da pesquisa foi publicado no próprio artigo.

PREPRINT

Não publicado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

COMO CITAR - ABNT

OLIVEIRA, Gracineide Carvalho de; RODRIGUES, Jorge de Menezes. A ação mediadora como estratégia da prática pedagógica na formação de professores. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 11, n. 1, e23092, jan./dez., 2023. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.16096>

COMO CITAR - APA

Oliveira, G. C. & Rodrigues, J. M. (2023). A ação mediadora como estratégia da prática pedagógica na formação de professores. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 11(1), e23092. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.16096>

LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF



Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>

PUBLISHER

Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no [Portal de Periódicos UFMT](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.

EDITOR

Dailson Evangelista Costa  

AVALIADORES

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este manuscrito e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

HISTÓRICO

Submetido: 05 de agosto de 2023.

Aprovado: 18 de outubro de 2023.

Publicado: 27 de novembro de 2023.